



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL-DCOS
PROJETOS EXPERIMENTAIS EM JORNALISMO

ADRIANA DA ROSA SANTOS

A COPA DAS COPAS
ATRAVÉS DAS LENTES DO JORNAL NACIONAL

SÃO CRISTÓVÃO – SE

2014

ADRIANA DA ROSA SANTOS

Monografia apresentada ao curso da
Universidade Federal de Sergipe,
como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Comunicação
Social- Jornalismo.

Orientador (a): Raquel Marques
Carriço Ferreira

SÃO CRISTÓVÃO – SE

2014

Aos meus familiares, amigos e professores

SUMÁRIO:

1. Introdução	06
2. Panorama histórico sobre a Copa do Mundo	07
3. Brasil: O futebol é a sua identidade	09
3.1 A Copa do Mundo volta ao Brasil.....	09
4. A repercussão dos protestos na Mídia	13
5. JN: Referência de telejornalismo no Brasil	14
6. A Copa do Mundo no Jornal Nacional	16
7. Método	18
7.1 Processos da análise de conteúdo.....	20
8. Categorização e discussão dos resultados	25
8.1 Reportagens produzidas no período que antecede a Copa.....	27
8.2 Reportagens exibidas durante o evento.....	30
8.3 Período posterior ao evento.....	35
8.4 Reportagens sobre as manifestações.....	36
9. Considerações Finais	38
10. Referências	39

RESUMO

O presente trabalho demonstra uma análise sobre a cobertura da Copa do Mundo de 2014 através das lentes do Jornal Nacional. A amostra analisada concentra-se nas edições correspondente a três períodos distintos: antes, durante e depois do evento, tendo seu início no dia 01 de maio de 2014 e seu fim no dia 30 de julho de 2014, totalizando 268 reportagens observadas. O objetivo foi compreender a ênfase dada a cobertura do telejornal em relação à Copa do Mundo, diante inclusive, da perspectiva das manifestações “não vai ter Copa”. Os principais questionamentos da pesquisa foram: (a) Quais as principais temáticas priorizadas pelo Jornal Nacional em suas reportagens, (b) Qual o viés adotado nas reportagens sobre a Copa do Mundo e as Manifestações. Na obtenção dos resultados, apliquei o método da análise de conteúdo, que possibilitou criar categorias de análise em estudo e que respondem as nossas questões centrais.

1. INTRODUÇÃO

Este texto constitui uma análise, sobre como o telejornal mais popular do Brasil, Jornal Nacional, noticiou dois dos maiores acontecimentos vivenciados pelos brasileiros em 2013 e 2014, as manifestações populares e a Copa do Mundo. Esses acontecimentos foram interligados pela imprensa por quase todo o segundo semestre de 2013 e início de 2014, principalmente, após os atos de junho de 2013, quando milhares de jovens foram às ruas, protestarem contra algumas atitudes tomadas pelo o governo.

Entre as insatisfações populares, estavam à vinda do Mundial para o Brasil em 2014. Apesar do anúncio, em 2007, ter agradado inicialmente a população, isso não parecia ser mais uma razão de “orgulho” para alguns brasileiros que estavam insatisfeitos com as péssimas condições de vida no país.

Nas palavras de Júnior (2013, p.57)

Em junho de 2013, o Brasil assistiu às maiores manifestações de sua história moderna. A bronca das ruas interrompeu um longo ciclo de “paz social”, cuja origem remonta à derrota da luta por reformas democráticas, em 1989, e à consolidação do Plano Real, em meados da década de 1990. Os protestos, que começaram em São Paulo se generalizaram por todo o Brasil, em uma resposta reativa das massas aos desmandos e arbitrariedades dos governantes (...). As pautas dos protestos e reivindicações ampliaram-se e passaram a contemplar um amplo leque de problemas. O que se iniciou simplesmente contra ao aumento das tarifas de transporte público municipal foi alastrado, praticamente contra tudo: “Contra a Corrupção”, “Contra a PEC-37”, “Contra os Partidos”, “Contra a Violência”, “Contra a privatização do Maracanã”, “Contra a Copa do Mundo”, entre outros.

Desta forma, a imprensa nacional começa a propagar os possíveis problemas que as manifestações poderiam causar durante a realização da Copa do Mundo no Brasil, como foi visto, na manchete da *Folha de São Paulo* no dia 20 de fevereiro de 2014, cujo conteúdo era: “*Manifestações contra a Copa planejam até apagão durante os jogos*”. O site G1¹ trazia no dia 15 de abril de 2014, a seguinte matéria: “*PF teme manifestações na Copa*”, mas *não tem ideia da dimensão que terão: ‘A probabilidade delas acontecerem é altíssima’, diz delegado. Durante Confederações, polícias foram pegadas de ‘surpresa’ por violência.*

Assim, a previsão de protestos durante o torneio se tornou pauta corriqueira nos principais meios de comunicação do país. Segundo Sampaio (2013), no início das manifestações de junho, a grande mídia- televisão, rádio, jornais e revista-, “atçava a polícia e intrigava a opinião pública contra os jovens –, no entanto, com a grande

¹ Principal site de notícias das Organizações Globo

expansão dos protestos, sem nenhum pudor, começaram a defender a legitimidade das manifestações” (JÚNIOR, 2013, p.58).

Lima (2013) afirma que

A primeira reação da grande mídia, bem como das autoridades públicas, foi de condenação pura e simples das manifestações que, segundo eles, deveriam ser reprimidas com ainda maior rigor. No entanto, à medida que o fenômeno se alastrou, autoridades e mídia alteraram a avaliação inicial.

A grande mídia, então, passa a cobrir os acontecimentos como se fosse apenas uma observadora neutra, que nada tem a ver com os fatos que desencadearam – para o bem ou para o mal – todo o processo.²

Diante disso, tive como objetivo principal, analisar as possíveis manifestações que ocorreriam contra a Copa e o evento Copa do Mundo, através da perspectiva do telejornal da Rede Globo -Jornal Nacional- noticiário com maior visibilidade no Brasil.

Como a Rede Globo é a principal emissora responsável em transmitir o campeonato, busquei verificar, o posicionamento do telejornal mais popular da emissora, diante dos dois grandes acontecimentos – Copa do Mundo e manifestações- priorizando na pesquisa, as seguintes questões: Qual o posicionamento do telejornal em relação à Copa? Nessas perspectivas, quais as temáticas entraram em destaque nas reportagens, quando o assunto era o Mundial e as manifestações?

Para o alcance dos resultados, procurei analisar as matérias correspondentes a três períodos distintos; antes, durante e depois do Mundial³. Utilizando o método da análise de conteúdo, cujo propósito é “avaliar um grande volume de informação manifesta cujas palavras, frases, imagens ou sons podem ser reduzidos a categorias baseadas em regras explícitas, previamente definidas, com o objetivo de fazer inferências lógicas sobre as mensagens” (HERSCOVITZ, 2008,125). Assim, foi possível verificar as principais temáticas desenvolvidas na cobertura do Jornal Nacional.

2. PANORAMA HISTÓRICO SOBRE A COPA DO MUNDO

Criada para abrandar as tragédias vivenciadas durante o período da Primeira Guerra Mundial, a Copa do Mundo surgiu para reunir as principais nações numa competição futebolística.

² Disponível em <<http://www.teoriaedebate.org.br/colunas/midia/manifestacoes-de-junho-e-midia#sthash.4EYsIT1m.dpuf>> . Acessado no dia 03 de setembro de 2014)

³ Os período são equivalentes aos meses de maio, junho e julho de 2014.

Idealizada pelo francês e Presidente da Federação Internacional de Futebol, Jules Rimet, teve como propósito organizar um campeonato que levantasse nas pessoas um espírito de fraternidade e harmonia entre os países (NASSIF, 2014). Segundo Helal e Soares (2002) a competição é um encontro pacífico entre as nações, onde a conexão e a busca de hegemonia deveriam ocorrer no espaço simbólico das conquistas esportivas.

Em 1928, Rimet resolve criar um torneio a parte para o futebol, uma modalidade que vinha sendo bastante difundida profissionalmente em toda a Europa.

Integrado aos Jogos Olímpicos, o futebol, conectava as pessoas e apesar de ainda boa parcela dos seus participantes serem amadores, o time que recebia a medalha de ouro era visto como o campeão mundial. De acordo com Pincas (2013, p.05), Rimet tinha apenas um sonho: criar a primeira Copa do Mundo de futebol. “Ele estava convencido de que essa competição aproximaria os povos e suscitaria um interesse excepcional. Os Jogos Olímpicos organizados em Paris, em 1924, reforçaram sua convicção” .

Desta forma, o primeiro país a receber o Mundial foi o Uruguai, em 1930, pela razão de ser o país campeão consecutivo nas duas últimas Olimpíadas, em 1924 e 1928, e completar cem anos de independência no mesmo ano vigente ao campeonato.

A Copa do Mundo no Uruguai proliferou resultados produtivos, embora alguns times europeus relutassem participar, devido à longa distância em que o torneio aconteceria. O deslocamento ocasionava altos custos aos participantes europeus que precisavam atravessar o oceano e permanecer dois meses afastados do seu país, período em que duraria o campeonato. Sendo assim, o primeiro Mundial de futebol contou com a participação de 13 equipes, entre elas estavam – Argentina, Brasil, Paraguai, Chile, Peru, Bolívia, Estados Unidos, México, Uruguai, Bélgica, França, Romênia e Iugoslávia - no quais conseguiram proporcionar um enorme espetáculo a população que acompanhou o evento. Desde modo, o torneio foi conquistando visibilidade universal.

A final de Suíça-Uruguai reuniu dezenas de milhares de espectadores. Ainda no primeiro tempo, o público foi conquistado pelo estilo de jogo envolvente dos uruguaios. Esse pequeno país, com uma população apaixonada por futebol, era a terra prometida buscada por Jules Rimet. Aquela que faria do futebol a primeira religião planetária. (PINCAS, 2010, p.03)

Após o grande sucesso da edição de 1930 a Copa do Mundo passou a fazer parte do calendário das nações participantes do torneio, realizada de quatro em quatro anos, contando com a participação de 32 seleções, entre elas o Brasil.

3. BRASIL: O FUTEBOL É SUA IDENTIDADE

Considerado o país do futebol, o povo brasileiro vê nesta modalidade parte da sua cultura e identidade. Possuindo a seleção que mais participou de Copas do Mundo e a única a possuir cinco títulos mundiais.

Essa relação entre povo e futebol tem sido tão profunda e produtiva que muitos brasileiros se esquecem de que o futebol foi inventado na Inglaterra e pensa que ele é, como a mulata, o samba e a feijoada um produto brasileiro. Tal ousadia em mudar uma história recente e bem documentada apenas indica o quanto o “futebol” mobiliza e apaixona as massas. Provavelmente, conforme muitos têm acentuado, porque é uma atividade que indubitavelmente promove sentimentos básicos de identidade individual é coletiva entre nós (...) Assim embora o futebol seja uma atividade moderna, um espetáculo pago, produzido e realizado por profissionais da indústria cultural, dentro do mais extremados objetivos capitalistas ou burgueses, ele, não obstante, também orchestra componentes cívicos básicos e identidades sociais importantes, valores culturais profundos e gostos individuais singulares. (DAMATTA, 2006, p.12)

A imagem do futebol brasileiro está presente no cotidiano das pessoas, ele representa a característica de um povo alegre, dinâmico e enérgico. Assim, é por meio desde que surge um estímulo ao patriotismo. Para DaMatta (2006) no caso brasileiro, foi através do futebol, que o povo pode finalmente juntar os símbolos do estado nacional (a bandeira, o hino e as cores nacionais), esses elementos que sempre foram propriedade de uma elite restrita e dos militares. E é em época de Copa do Mundo que toda essa ideologia patriota fica mais evidente entre os membros da nação.

Aclamada e esperada por uma grande parcela dos brasileiros, a Copa é o acontecimento esportivo de maior repercussão nacional, principalmente quando há possibilidade de sediar tal evento.

3.1 A COPA DO MUNDO VOLTA AO BRASIL

No dia 30 de outubro de 2007, a Federação Internacional de Futebol (FIFA) órgão responsável pela Copa anunciou que a vigésima edição do mundial, em 2014, seria no Brasil. Apesar dos desafios que viriam pela frente como à construção de novos estádios, a ampliação e adequação da mobilidade urbana e as reformas dos aeroportos.

Passadas seis décadas da primeira Copa realizada no Brasil, os desafios apresentam-se mais visíveis, mais presentes na vida das pessoas. Primeiro, e sobretudo, pelo acompanhamento maciço dos meios de comunicação, verdadeiros fiscalizadores do poder público. Segundo, pela grandeza que o evento tomou. Organizar a Copa de 1950 era arranjar estádios e reunir algumas seleções para entrar em campo. Não são apenas 22 jogos e 13 seleções agora. O mundial, desde 1998, reúne 32 equipes em 64 partidas por evento. Se o Brasil de 1950 preparou seis cidades em três regiões, o Brasil de 2014 prepara 12 sedes, em todas as partes do país (...). Se o mundial de 1950 tornou sólida a presença do futebol entre os brasileiros, a Copa do Mundo de 2014 não poderá repetir o feito, simplesmente porque não há como intensificar um hábito que atingiu seu limite. Há, no entanto, espaço para outros legados que com certeza, são mais importantes do que apenas reiterar o rótulo de pátria de chuteiras. (FARRUGIA *et al.* 2013, p. 145 a 146).

Regressando ao passado, embora seja um cenário histórico, político, econômico e social, distinto, ao qual o mundo saía de um período pós-guerra Mundial. E o Brasil recebia um novo meio de comunicação, a TV Tupi de Assis Chateaubriand e uma ditadura ainda não muito bem estruturada, a primeira Copa sediada no Brasil, em 1950, também sofreu problemas semelhantes naquela época. Embora em menor proporção e não estando tão em evidência como atualmente, na Copa de 1950, também havia a preocupação da população com a infraestrutura das cidades-sedes e com a organização deste grandioso evento num país que estava economicamente em crise. Segundo Farrugia *et al.* (2013):

O governo do general Eurico Gaspar Dutra enfrentou problemas maiores do que a tarefa de organizar um torneio de futebol. A economia nacional passava por dificuldades. Os produtos do mercado externo entravam no Brasil sem pagar impostos (medida tomada devido a pressões dos Estados Unidos e sua influência na economia brasileira) e a inflação crescia a galope. Era preciso cuidar do mercado interno e das necessidades mais urgentes da população. Dutra coordenou os investimentos públicos no plano SALTE (Saúde, Alimentação, Transporte e Energia), indicando no que seria gasto a verba federal. O futebol não fora contemplado (...). A Copa do Mundo aconteceu longe dos olhares de Dutra. Quem ficou a cargo de fazer o Mundial foi a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), atual Confederação Brasileira de Futebol (CBF), juntamente com cada município e estado interessados em receber o torneio. (FARRUGIA *et al.* 2013, p.21 a 22).

A escolha do Brasil em 1950, de acordo a historiadora Lúcia Hippolito (*apud* FARRUGIA *et al.* 2013, p.20) se deu em razão de o país não ter sido “destruído pela guerra e que tinha colaborado com o restabelecimento da democracia⁴ e paz ” relata a professora.

⁴ Essa democracia relatada pela historiadora esta relacionada ao Brasil esta no lado dos vencedores ao final da segunda guerra mundial. Na época o Estado novo de Getúlio Vargas mandava no país. Vargas chegou ao poder em 1930, em uma democracia, ainda que com poderes reduzidos. De acordo com

Após 57 anos, o país vive novamente a perspectiva de organizar uma Copa do Mundo, e assim como a primeira os problemas enfrentados ainda persistiam na segunda, como a precariedade da estrutura das arenas esportivas, dos aeroportos e rodovias.

Não dava para ignorar que o Brasil já havia recebido uma competição semelhante mais de meio século atrás e que conseqüentemente, já havia passado por essa fase de “preparação” que coincidia com importantes mudanças na infraestrutura das cidades-sedes e também do país. Ocorre que não há mais comparação desses dois “Brasis”. O Brasil de 1950 era muito diferente do Brasil de 2014. (FARRUGIA *et al.* 2013, p.12).

Em termos políticos e econômicos, diferente da primeira Copa, o país é outro, trabalha com um viés “democrático”, a economia se encontra estável comparado a 1950, e principalmente, a informação se tornou imediata com a chegada da internet.

Nesse contexto, em junho de 2013, o Brasil presenciou mais um marco histórico, no qual este meio de comunicação, a internet, foi utilizada para reunir milhares de jovens brasileiros nas ruas para protestar contra o aumento das passagens do transporte coletivo. De acordo com Secco (2013),

As jornadas de junho de 2013 pareciam um enigma. Nem alta do dólar ou aumento da inflação podiam ser o motivo decisivo das revoltas. Ao contrário, a perplexidade adveio da manifestação puramente política, ainda que detonada pelos aumentos de tarifas de transporte público. Elas baixaram em mais de cem cidades e ainda assim, as manifestações prosseguiram. Segundo a Folha de São Paulo, 84% dos manifestantes paulistas no dia 17 de junho não tinham preferência partidária, 71% participavam pela primeira vez de um protesto e 53% tinham menos de 25 anos. Pessoas com ensino superior eram 77%. Alguns números revelam o óbvio: desde 1992 não havia protestos amplos e generalizados no país, logo, só poderia ser a primeira vez dos jovens manifestantes (...) e apesar de a maioria dos jovens manifestantes usar a internet para combinar os protestos, os temas continuam sendo produzidos pelos monopólios de comunicação. A internet é também um espaço entre indivíduos mediados pelo mercado de consumo e vigiados pela “inteligência” do governo (SECCO, 2013, p. 71 e 72).

Para Sampaio (2013, p.57) “as manifestações de junho foram o resultado de uma seqüência de acontecimentos que transformaram em uma revolta urbana de proporções inusitadas a forte insatisfação latente na população com as péssimas condições de vida”.

Farrugia; Salgado; Zucchi; Ximenes (2013), “em 1937, foi instituído o estado novo. A principal razão na implantação do autoritarismo era a ameaça comunista, comandada por Luís Carlos Prestes na época que, com ordens da União Soviética, tinha como objetivo instalar uma ditadura de esquerda no Brasil. Com plenos poderes, Vargas, simpatizante do nazismo, viu-se bajulado de um lado pelos Estados Unidos e, do outro, pela Alemanha”. O Brasil tinha projeção internacional por ser produtor de matéria-prima, atividade importante nos tempos de guerra. Assim como Hitler, Getúlio Vargas via o esporte como forma de evidenciar a capacidade do brasileiro. Além disso o futebol vinha crescendo em todas as camadas sociais da população e já era visto como meio de controle de massa.

O fato é que as manifestações que ocorreram em junho de 2013, tomaram grande dimensões que se iniciaram na cidade de São Paulo- quando o Movimento Passe Livre⁵ (MPL) organizou um protesto contra o aumento nas tarifas de transporte público municipal- e se generalizou por todas as ruas do país.

Além da redução das tarifas, os atos contra a má qualidade dos serviços públicos, a precariedade da saúde e educação, atos contra a corrupção, a falta de segurança e gastos com grandes eventos esportivos, como a Copa, foram reivindicações presentes também durante os protestos. Rolnik (2013) explica que

Nas nossas ruas, o direito à mobilidade se entrelaçou fortemente com outras pautas e agendas constitutivas da questão urbana, como o tema dos megaeventos e suas lógicas de gentrificação e limpeza social. As palavras de Ermínia Maricato –“os capitais se assanham na pilhagem dos fundos públicos deixando inúmeros elefantes brancos para trás” – me lembraram um cartaz que vi em uma das passeatas: “Quando meu filho ficar doente vou levá-lo ao estádio”. A questão urbana e, particularmente, a agenda da reforma urbana, constitutiva da pauta das lutas sociais e fragilmente experimentada em esferas municipais nos anos 1980 e início dos anos 1990, foram abandonadas pelo poder político dominante no país, em todas as esferas. Isso se deu em prol de uma coalizão pelo crescimento que articulou estratégias keynesianas de geração de emprego e aumentos salariais a um modelo de desenvolvimento urbano neoliberal, voltado única e exclusivamente para facilitar a ação do mercado e abrir frentes de expansão do capital financeirizado, do qual o projeto copa/olimpíadas é a mais recente e radical. (ROLNIK, 2013, p.09)

Desta forma, com a aproximação do Mundial percebeu-se certa inquietude do povo brasileiro. De acordo com os dados do Jornal *Folha de São Paulo* (2013), as manifestações do mês junho de 2013 reuniram cerca de um milhão de pessoas nas ruas de todo o país, protestando e levantando cartazes que questionavam o uso do dinheiro público para a construção e reformas dos estádios, além de condenarem os atrasos nas obras, avaliavam às vantagens e desvantagens de sediar uma Copa do Mundo.

Segundo a revista *Isto É*, em sua edição do dia 25 de junho de 2013, cerca de 480 cidades participaram dos protestos.

A voz das ruas, que parecia anestesiada, se impôs. A opinião pública revelou sua força. Mesmo sem uma grande causa aglutinadora, fez reverberar por todos os cantos do país uma insatisfação latente que o poder institucionalizado desconhecia. (*REVISTA ISTO É*, edição do dia 25 de junho 2013).

⁵ Sobre a trajetória do Movimento Passe Livre (MPL), consultar o livro *Cidades Rebeldes- Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil* (2013).

Para o professor de ciência política da Universidade de São Paulo (USP) José Álvaro Moisés⁶ (2014, p.33), “As pessoas sentem que os serviços públicos fundamentais e as instituições de representação funcionam mal. E foi quando começaram as construções dos estádios caríssimos que o problema foi percebido”. De acordo com site, o custo da Copa do Mundo girou em torno de 26 bilhões de reais divididos entre:

ORÇAMENTO DA COPA DO MUNDO DE 2014 NO BRASIL	
MOBILIDADE URBANA	8.6 bilhões
ESTÁDIOS	8.4 bilhões
AEROPORTOS	6.3 bilhões
SEGURANÇA	1.9 bilhões
PORTOS	608 milhões
TELECOMUNICAÇÕES	404 milhões
TOTAL	26.2 bilhões

Fonte: Portal da Transparência/Copa 2014

Conforme a revista Placar⁷, este orçamento está entre os mais caros na história das Copas, que somando às três últimas, Japão e Coreia (2002) Alemanha (2006) e África (2010) não chegariam ao total de gastos que foi a Copa no Brasil. Segundo o cientista político Álvaro Moisés (2013), esta seria uma das principais insatisfações dos manifestantes quando o assunto era sediar a Copa do Mundo.

4. A REPERCUSSÃO DOS PROTESTOS NA MÍDIA

Durante todo o ano de 2013, os principais veículos de comunicação retrataram constantemente a repercussão dos protestos e o que ele representaria ao país futuramente. Sobre as manifestações e grande mídia, -televisão, rádio, jornais e revista- Lima (2013) explica que

A primeira reação foi de condenação pura e simples. As manifestações deveriam ser reprimidas com rigor ainda maior. À medida, no entanto, que o fenômeno se alastrou, a velha mídia alterou radicalmente sua avaliação inicial. Passou então a cobrir em tempo real os acontecimentos, como se fosse apenas uma observadora imparcial, que nada tivesse a ver com os fatos que desencadearam todo o processo. O que começou com veemente condenação, transformou-se, da noite para o dia, não só em tentativa de cooptação, mas também de instigar e pautar as manifestações, introduzindo

⁶ Em entrevista a revista Placar em maio de 2014, edição 1390.

⁷ Edição de maio de 2014

bandeiras aparentemente alheias à motivação original dos manifestantes. (LIMA, 2013, p. 92)

Com a grande proporção que as manifestações tomaram em todo o país, surgiram entre os veículos de comunicação, certos questionamentos em relação a evolução da Copa no país: Será que vai ter copa? Ou as reivindicações dos manifestantes também ocorrerão durante o maior evento esportivo do mundo? Entre as principais manchetes estavam: (1) *Por que tudo no Brasil atrasa*⁸, (2) *Por critérios matemáticos os estádios da Copa não ficarão prontos a tempo*,⁹ (3) *O risco Copa: violência nos protestos, obras pela metade, preços que assustam- os desafios a superar para garantir a festa gloriosa que desejamos*¹⁰, (4) *Não vai ter Copa*¹¹ (5) *Hoje você é quem manda: a voz das ruas se impõe, assusta os políticos, conquista vitórias e mostra que veio para ficar*¹² foram os destaques da imprensa durante metade do ano de 2013 e início de 2014. Segundo Lima (2013)

A velha mídia identificou nas manifestações - iniciadas com um objetivo específico, a saber, a anulação do aumento da tarifa de ônibus na cidade de São Paulo- a oportunidade de disfarçar o seu papel histórico de bloqueadora do acesso público às vozes- não só dos jovens, mas da imensa maioria da população brasileira. Mais do que isso, identificou também uma oportunidade de “desconstruir” as inegáveis conquistas sociais dos últimos anos em relação ao combate à desigualdade, à miséria e à pobreza. Além disso, não é primeira vez em nossa história política recente que a velha mídia se auto atribui o papel de formadora e, simultaneamente, de expressão da vontade das ruas, vale dizer, da “opinião pública”. Mas, embora consiga dissimular com competência suas reais intenções, a velha mídia não só faz parte, como de fato agrava a crise da representação política (LIMA, 2013, p.92 e 93).

Diante disso, acredito ser relevante observar o comportamento do telejornal de maior visibilidade do país, perante esses grandes acontecimentos.

5. JN: REFERÊNCIA DE TELEJORNALISMO NO BRASIL

Um dos telejornais mais expressivo e popular do território brasileiro, o JN, é visto por muitos estudiosos, como o telejornal com uma ampla qualidade de transmissão, sendo um informativo disciplinado com relação a sua grade de horário, além de possuir um teor menor de sensacionalismo no seu conteúdo. De acordo, com o editor de chefe do Jornal Nacional Willian Bonner “o público não vai ver sangue, não vai ver imagens

⁸ Manchete de capa da revista Época, edição 781, 10 de maio de 2013

⁹ Manchete de capa da Revista Veja, edição do dia 21 de junho de 2013.

¹⁰ Manchete de capa da Revista Época, edição 31 de janeiro de 2014

¹¹ Folha de São Paulo, edição do dia 05 de janeiro de 2014.

¹² Manchete de capa da Revista Isto É, edição do dia 26 de junho de 2014.

que possam chocá-lo desnecessariamente, não vai tomar conhecimento de detalhes escabrosos de crimes escabrosos” (TRAVANCAS, 2007, p.54).

Brittos *et al.* (2005, p.211) explica que a “linguagem produzida no Jornal Nacional, é intimista. Pensava-se na família brasileira reunida na sala de jantar, em torno da televisão”. A ideia de proximidade com o telespectador que chega de uma longa jornada de trabalho, e procura se informar sobre os principais acontecimentos do dia. Entretanto, Travancas (2007) salienta em seu estudo sobre o telejornal, que a produção do conteúdo do JN é baseada nos seguintes critérios: o informativo e o entretenimento. “O telejornal somou à ideia de espetacularização um procedimento melodramático, como se o que estivesse sendo apresentado fosse quase uma ficção”. (TRAVANCAS, 2007, p.56).

Assim, desde sua criação, a forma de se comunicar da Rede Globo, com os telespectadores, e em particular o Jornal Nacional, “tinha por objetivo ‘falar diretamente ao povo’, inserindo-o numa ampla rede simbólica, com fortes doses de emoção e apelo aos valores patrióticos” (PIRES, *apud* BARBOSA; RIBEIRO, 2005, p. 122)

Esse grande “apelo aos valores e as emoções” representados no noticiário, percebe-se principalmente nos conteúdos esportivos da Rede Globo. Em que, é comum a produção de ídolos ou “super-heróis”, idealizados pelos telejornais da emissora.

Para ilustrar tal situação, em maio 2014, o JN organizou uma série de matérias voltadas na apresentação dos 23 jogadores escalados para os jogos da seleção, no qual podemos observar a exaltação e o excesso de detalhes personalizados sobre a trajetória de cada integrante. Emoções essas, que eram expressas tanto no texto, nas imagens ou na trilha sonora. Segundo Bucci (2000 *apud* MELO, 2009), o Jornal Nacional procura exibir características “próprias do melodrama em suas edições diárias, entre elas, o permanente conflito entre o bem e o mal; a história com uma moral. Ainda hoje, o sentimentalismo continua inabalável no telejornalismo, mantendo o vínculo afetivo entre o noticiário e o espectador” (MELO, 2009, p.08).

Desta forma, o telespectador consegue se identificar com a história que esta sendo narrada naquele momento, criando assim uma estima ao “personagem” a ser idolatrado pela nação. A exaltação pela dramaturgia na narração pode ser visto nesse trecho da matéria do repórter Tino Marcos sobre o zagueiro David Luís quando foi dispensado do time do São Paulo, reportagem exibida no dia 07 de maio de 2014:

“Eram os tempos de infância em Diadema, na Grande São Paulo. Era meia, virou volante e foi para a base do São Paulo Futebol Clube. Jogou lá dos 12 aos 14. Até que o telefone do seu Ladislau tocou.

“Tava trabalhando, ligaram pra mim, o seu filho tá sendo dispensado. Ele estava choroso, chorando muito, não queria sair de dentro do Morumbi. Ele não queria sair de jeito nenhum”, lembra o pai.

E o que dizer ao filho?

“Eu só falei uma frase pra ele. ‘Sua vida não termina aqui. Sua vida começa uma nova fase a partir daqui’”, lembra o pai Ladislau.

“Naquele mesmo ano de 2001 seria aprovado no Vitória da Bahia. Lá, o volante virou zagueiro de sucesso e, aos 18, já era jogador do Benfica de Portugal. E rapidamente providenciou a aposentadoria, dos pais. “Tirava 80 % e dava para os meus pais, dei a casa e falei: vocês podem parar de trabalhar, vocês trabalharam muito”, conta David Luiz”.

No ar, desde 1969, o Jornal Nacional, é o noticiário mais importante da Rede Globo (BRITTOS, 2005). Exibido diariamente, de segunda a sábado, às 20h30min, sendo sempre líder de audiência no horário.

Apresentado no chamado “horário nobre”(de maior audiência). O JN consolidou um estilo de redação e apresentação de notícias, tornando-se referência para o telejornalismo. Seu horário permanece como o espaço de programação de maior prestígio no mercado publicitário, concentrando 57% de toda publicidade televisiva. O Jornal Nacional sofreu mudanças, foi e ainda é muito criticado, imitado, mas continua sendo o campeão de audiência do país e a principal fonte de informação de uma grande parcela da população brasileira. (TRAVANCAS, 2007, p.45 e 46)

Em função da importância representativa do Jornal Nacional no país, acredito ser relevante, verificar atuação do telejornal diante dos dois fatos históricos, a Copa do Mundo e as manifestações.

6. A COPA DO MUNDO NO JORNAL NACIONAL

De acordo com o editor-chefe do Jornal Nacional, Willian Bonner (2009), em tempos de Copa do Mundo, a Rede Globo, emissora oficial do evento esportivo, dedica boa parte de sua programação jornalística na cobertura do Mundial.

Numa Copa do Mundo, por exemplo, nos dias em que a seleção Brasileira atua, o evento “Copa” ganha mais tempo do que nos outros dias (...) Basicamente, o que fazemos é destinar ao evento o tempo que seria consumido com reportagens de produção: pautas de atualidades. Porque ficaria mesmo estranho interromper a cobertura do nosso principal evento esportivo para exibir, por exemplo, uma reportagem não factual a respeito da carência nacional de saneamento básico. O tema é altamente relevante, mas de urgência nenhuma para produção jornalística durante os dias de uma Copa do Mundo. (BONNER,2009,p.186)

Na Copa de 2014, o Jornal Nacional, triplicou o conteúdo esportivo, durante o evento, das 20 matérias produzidas, 18 era destinada a cobertura da Copa do Mundo,

assim, dos 40 minutos em que o noticiário ficou no ar, 35 minutos foram dedicados ao Mundial.

Para demonstrar a importância do evento, em tempo de Copa do Mundo, o Jornal Nacional, realiza certas alterações no telejornal, como deslocar os âncoras para a cidade ou país que receberá o campeonato. Como aconteceu na Copa de 2002, na Coreia do sul e no Japão, com a apresentadora Fátima Bernardes que transmitia e acompanhava o percurso da seleção brasileira em todos os lugares.

O Jornal Nacional foi precursor em realizar a cobertura esportiva *in loco*, ou seja, tornou-se tendência a transmissão do JN (com um dos apresentadores) no local do evento, fato que iniciou em 1994, com a Copa do Mundo nos EUA, com o repórter Carlos Nascimento cobrindo a participação da seleção brasileira naquele Mundial. (PIRES, 2011, p.125)

Segundo Pires (2011) a presença do âncora na cena do acontecimento, no Brasil ou no exterior, dava ao noticiário caráter testemunhal e, mais uma vez, imprimia credibilidade à narrativa do telejornal.

Além disso, cria uma ideia de onipresença da TV Globo, já que através de seus repórteres –organizados em redes de escritórios e afiliadas- a emissora se mostrava capaz de estar simultaneamente em diferentes regiões do país e do Mundo. Isso tinha como efeito a produção de uma aura de eficiência e poder, que até hoje é uma das grandes marcas - e um dos maiores patrimônios- da emissora. (BARBOSA, RIBEIRO, 2005, 217).

Pires (2011), explica ainda que, quando se fala em esporte, a TV Globo investe alto nas coberturas, principalmente, em transmissões de jogos e grandes campeonatos esportivos no país e no mundo, como é o caso da corrida automobilística – Formula 1-, o Campeonato Brasileiro, Olimpíadas e Copa do Mundo.

Vale ressaltar que o tema “esporte”, apresentado nos telejornais, seja numa foto/imagem, seja nos exemplos ou nos fragmentos- não é por acaso-, o esporte, na Rede Globo, é responsabilidade da “Central Globo de Jornalismo e esporte, o que garante a este tema uma ênfase que outros não possuem (como política, economia, cultura, sociedade, artes, segurança entre outros) (PIRES, 2011, p.125)

Na área esportiva, a emissora possui uma equipe específica para trabalhar com esse tema. A Rede Globo procura veicular em seus noticiários uma cobertura intensa e completa para abranger o gosto e o perfil de todos os telespectadores que costumam acompanhar seus telejornais e apreciam os esportes. No Jornal Nacional, por exemplo,

William Bonner relata no livro, *Jornal Nacional Modo de fazer*, que numa Copa do Mundo, o principal objetivo é “trazer ao público as principais informações do evento esportivo que mais cativa os brasileiros. E é exatamente isso que a imensa maioria dos telespectadores espera de nós: que o Jornal Nacional seja uma espécie de diário daquele evento”. (BONNER, 2009, p.185)

Desta forma, notou-se que, quando o assunto é Copa do Mundo, o telejornal não economiza esforços, dedicando-se enfaticamente ao torneio.

7. MÉTODO DA PESQUISA

A análise de conteúdo é um estudo que busca identificar de modo específico conceitos e características sobre diversas áreas da comunicação e outros campos das ciências humanas e sociais. Na mídia, por exemplo, a análise de conteúdo é bastante aplicada para rastrear a frequência de determinados assuntos abordados pelos meios de comunicação, como a porcentagem de matérias vinculadas sobre a violência com as crianças ou tratamento dado a esse conteúdo nos veículos.

Através do método também, consegue-se estudar a representação da imagem de políticos, mulheres, celebridades e eventos nas manchetes de revistas, jornais impressos e telejornais. Assim o estudo ajuda a entender sobre “quem produz e quem recebe a notícia e também estabelece alguns parâmetros culturais implícitos por trás das mensagens” (SHOEMAKER E REESE, 1996).

Para definir melhor este termo e o seu funcionamento Bardin (2011) sintetiza o método da seguinte forma:

“uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”(Bardin, 2011, p. 42)

Outro ponto relevante da análise de conteúdo é sua característica híbrida no qual reúne elementos quantitativos e qualitativos. De acordo com Corrêa; Junior (2006, p. 285) o estudo “oscila entre esses dois polos, ora valoriza o aspecto quantitativo, ora o qualitativo, dependendo da ideologia e dos interesses do pesquisador. Apesar da introdução da inferência, a empatia pelos números não desapareceu”, pois é a indicação da frequência dos termos buscados, que conduz a inferência do pesquisador.

Com o suporte desse método, resolvi analisar as reportagens do telejornal mais importante do Brasil, o Jornal Nacional, quando o assunto foi à cobertura dos dois

maiores acontecimentos vivenciado no país, a Copa do Mundo 2014, em frente às ameaças de possíveis protestos durante o torneio.

Para a análise, categorizei a informação baseada na ideia ou tema principal abordado por cada reportagem, aplicando o método quanti-qualitativo da análise de conteúdo.

Foram avaliadas 268 matérias, priorizado todo o conteúdo das reportagens – cabeça, off, passagem e sonora-¹³, além das notas realizadas pelos âncoras do telejornal. Ficaram de fora da análise, matérias que abordavam os resultados dos jogos. A seguir detalhei com maior precisão, cada processo da pesquisa:

NÚMERO DE MATÉRIAS PRESENTE SOBRE:

COPA	256
MANIFESTAÇÕES	12
Total	258

Tabela 2: Conteúdo específico analisado

QUANTIDADE DE MATÉRIAS ANALISADAS

Períodos	Data	Matérias	
ANTES	01/05/2014	3	
	02/05/2014	2	
	03/05/2014	1	
	05/05/2014	2	
	06/05/2014	3	
	07/05/2014	3	
	08/05/2014	7	
	09/05/2014	1	
	10/05/2014	5	
	12/05/2014	4	
	13/05/2014	4	
	14/05/2014	1	
	15/05/2014	3	
	16/05/2014	5	
	17/05/2014	3	
	DURANTE	12/06/2014	18
		13/06/2014	15
14/06/2014		6	
16/06/2014		15	
17/06/2014		15	
18/06/2014		13	

¹³ CABEÇA – É a chamada da matéria. Quem lê é sempre o apresentador que introduz o assunto da matéria feita pelo repórter.

OFF- Texto gravado pelo repórter. É a narração da notícia colocada durante a reportagem.

PASSAGEM- Quando o repórter aparece no meio da matéria, para identificar-se

SONORA- Declarações dos entrevistados que aparecem na matéria. (BARBEIRO et al. 2005)

	19/06/2014	17
	20/06/2014	16
	21/06/2014	15
	07/07/2014	11
	08/07/2014	12
	09/07/2014	12
	10/07/2014	10
	11/07/2014	10
	12/07/2014	10
	14/07/2014	11
DEPOIS	15/07/2014	3
	16/07/2014	5
	17/07/2014	2
	18/07/2014	0
	19/07/2014	0
	21/07/2014	1
	22/07/2014	2
	23/07/2014	1
	24/07/2014	0
	25/07/2014	0
	26/07/2014	1
	28/07/2014	0
	29/07//2014	0
	30/07/2014	0
Total		268

Tabela: 1: Conteúdo Geral

As reportagens observadas são equivalente aos períodos de quinze dias, que antecederam o evento (maio), um durante (junho) e um período após o evento (julho), com o intuito de verificar o posicionamento do telejornal perante a Copa do Mundo e as manifestações.

7.1 PROCESSOS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Todo o processo de análise de conteúdo está baseado nas indicações colocadas pela pesquisadora francesa Laurence Bardin (2001), procedimentos estes que a autora divide em três tipos processos; (1) A pré-análise, (2) a exploração do material, e (3) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.¹⁴

¹⁴ Fonte Bardin (2011, p.126 a 136)

A PRÉ-ANÁLISE



Segundo Bardin o objetivo de realizar uma pré-análise, consiste em planejar todo o material ao qual irá ser trabalhado. Neste sentido é necessário seguir três etapas relevantes: A escolha dos materiais a serem submetidos à análise (realizar uma leitura detalhada do conteúdo), a formulação das hipóteses e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. De acordo com Corrêa; Junior (2006) “A pré-análise é considerada uma das mais importantes, por se configurar na própria organização da análise, que serve de base para as fases seguintes”.

A EXPLORAÇÃO DO MATERIAL



Após a pré-análise partimos para a segunda etapa, que abrange investigar profundamente todos os dados a serem aplicados ao trabalho. Seria basicamente fazer uma “codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (BARDIN, 2011, p.131). Segundo Holsti “a codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados e agregados em unidades”, as quais possibilitam realizar uma descrição exata sobre as características do conteúdo. Na sequência deste texto iremos descrever mais especificamente todo o processo dessa segunda etapa, exemplificando com o nosso objeto de estudo.

O TRATAMENTO DOS RESULTADOS, A INFERÊNCIA E A INTERPRETAÇÃO



Busca uma significação válida para o problema colocado em evidência (operações estatísticas simples ou complexas), no qual o investigador busca resultados fieis e representativos para o estudo em questão (síntese e seleção dos resultados), desta forma, Bardin (2011) esclarece que através dos resultados, “é possível propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos- ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas”, como a ausência resultados, no qual também é relevante atribuir outras orientações na busca de uma nova análise.

Como foi dito anteriormente, a codificação é um processo importante na busca de informações precisas sobre o material que está sendo investigado, no qual consiste em analisar os dados brutos de forma sistemática e organizá-los em unidades. O proposito dele é realizar uma ligação entre o material a ser estudado e a perspectiva teórica feita pelo pesquisador. No entanto, para que o processo funcione corretamente é necessário que o pesquisador tenha desempenhado antes uma eficiente pré-análise.

De acordo com Corrêa e Junior (2006), ela teve ser composta por “escolha do tema a ser pesquisado, a adoção de um referencial teórico, a formulação de hipóteses e objetivos e a definição do corpus entre outros”. Na organização feita por Bardin a codificação está dividida em três categorias:

- (a) **A escolha das unidades-** representadas por duas unidades a de **registro** e de **contexto**, na qual a primeira busca selecionar um conteúdo específico, com o objetivo de categorizar o objeto em estudo e contar a sua frequência em determinado material. No qual podemos citar as palavras-chaves de um discurso político, anúncios publicitários, artigos da imprensa etc. Já a segunda unidade pode ser descrita como a unidade que compreende exatamente a mensagem que foi selecionada pela unidade de registro. Bardin cita em seu texto, por exemplo, a análise de mensagens políticas, palavras como “liberdade, ordem, progresso, democracia, sociedade, têm necessidade de contexto para serem compreendidas no seu verdadeiro sentido” (BARDIN, 2011, p.137)

(b) **A enumeração-** É a maneira pela o pesquisador escolhe as regras de contagem do material. De acordo com Krippendorff (CORRÊIA; JUNIOR, 2006, *apud* KRIPPENDORFF, 1990, p.57) é possível encontrar três regras de contagem nas pesquisas sobre as comunicações de massa:

- (a) A frequência – com que aparece um símbolo, ideia ou tema tende a ser interpretada como medida de importância, atenção ou ênfase.
- (b) O equilíbrio de atributos favoráveis e desfavoráveis de um símbolo, ideia, ou tema tende a servir como medida de orientação ou tendência
- (c) A quantidade de associações e de classificações manifestas sobre um símbolo, ideia ou tema pode ser interpretada como uma medida de intensidade ou força de uma crença, convicção ou motivação. (CORRÊIA; JUNIOR, 2006, p.295).

(c) **Escolha das categorias-** Segundo Corrêia; Junior (2006) a categorização abrange a “classificação e o reagrupamento das unidades de registro em um número reduzido de categorias -como pode ser visto no formulário acima- o objetivo de tornar inteligível a massa de dados e sua diversidade”. Bardin (2011) explica ainda que a categorização tem por objetivo “fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos”, como forma de auxiliar neste processo a autora expõe alguns critérios de categorização que podem ser:

- (a) Semântico (categorias temáticas), (b) sintático (verbos e adjetivos), (c) léxico (classificação das palavras segundo seu sentido) e expressivo (categorias que classificam as diversas perturbações da linguagem, por exemplo). Além disso, a categorização envolve duas etapas: o inventário e a classificação. A primeira consiste em isolar o elemento enquanto a segunda consiste em repartir os elementos, reunindo-os em grupos similares de forma a impor certa organização das mensagens. (BARDIN, 2011,p.145)

Na codificação deste trabalho, procurei verificar as ideias ou os temas principais levantados nas reportagens do telejornal. Primeiramente, foi realizada uma análise qualitativa, no qual busquei os principais temas abordados nas matérias. Na sequência, através de uma análise quantitativa observei o teor de frequência que estes temas, surgiram durante os três períodos pospostos aqui na análise.

Abaixo segue o formulário aplicado para a contagem do conteúdo, com as principais temáticas encontradas na pesquisa:

FORMULÁRIO DE CODIFICAÇÃO – COBERTURA DA COPA DO MUNDO PELAS LENTES DO JORNAL NACIONAL			
ANÁLISE DO TEXTO			
TEMAS:			
<input type="checkbox"/> Copa		<input type="checkbox"/> Manifestações	
CONOTAÇÃO DA MENSAGEM DA COPA:			
<input type="checkbox"/> Reportagens que enaltecem o evento	<input type="checkbox"/> Reportagem que não enaltecem o evento	<input type="checkbox"/> Reportagens neutras	
CONOTAÇÃO DA MENSAGEM SOBRE AS MANIFESTAÇÕES:			
<input type="checkbox"/> A favor	<input type="checkbox"/> Contra	<input type="checkbox"/> Neutra	
PERÍODO/ TEMÁTICAS SOBRE A COPA			
Antes	<input type="checkbox"/> Criação de ídolos	<input type="checkbox"/> Clima de Fraternidade	<input type="checkbox"/> Legado
	<input type="checkbox"/> Organização	<input type="checkbox"/> Violência esportiva	<input type="checkbox"/> apelo ao patriotismo
Durante	<input type="checkbox"/> Criação de ídolos	<input type="checkbox"/> Clima de Fraternidade	<input type="checkbox"/> Legado
	<input type="checkbox"/> Organização	<input type="checkbox"/> Violência esportiva	<input type="checkbox"/> apelo ao patriotismo
Depois	<input type="checkbox"/> Criação de ídolos	<input type="checkbox"/> Clima de Fraternidade	<input type="checkbox"/> Legado
	<input type="checkbox"/> Organização	<input type="checkbox"/> Violência esportiva	<input type="checkbox"/> apelo ao patriotismo

Adaptação de formulário de codificação idealizado por Corrêa; Júnior (2006)

Das 268 matérias analisadas foi possível reagrupar todo o conteúdo sobre a Copa do mundo de 2014, exibido pelo telejornal num período de três meses (maio, junho e julho) em seis categorias, que foram distribuídas a três grupos: reportagens que beneficiavam a Copa, não beneficiavam e reportagens que se encontravam em posição neutra diante do evento. As categorias distribuídas nesses grupos são: (1) Criação de ídolos, (2) Apelo ao patriotismo, (3) Legado (positivo ou negativo), (4) clima de fraternidade e Harmonia, (5) Organização da Copa (positivo, negativa ou neutra) e (6) violência esportiva.

Além do conteúdo da Copa verifiquei a frequência das reportagens sobre as manifestações, e as associei as ideias de matérias que são a favor, contra ou neutra aos protestos.

8. CATEGORIZAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

O processo de categorização das reportagens se estabeleceu a partir dos principais temas presentes nas matérias. No qual foram separadas como reportagens que enalteciam, não enalteciam o mundial ou matérias com uma colocação “neutra” diante do assunto abordado. As reportagens que possuíam um teor de enaltecimento da Copa foram categorizadas como:

(a) **Criação de ídolos-** matérias que relatavam em seu conteúdo uma dramatização de personagem que serviam de exemplo e motivação para os telespectadores. No material analisado os personagens que entraram mais em evidência foram os jogadores das seleções, operários que auxiliaram na construção dos estádios, torcedores que traziam histórias emocionantes sobre a presença da Copa no Brasil. Como exemplo para esta categoria pode ser citada, a reportagem do dia 09 de maio de 2014 no qual exaltou a história do jogador da seleção brasileira Paulinho.

“Até chegar à Seleção Brasileira, Paulinho passou por dificuldades em São Paulo, foi vítima de racismo no exterior e quase desistiu do futebol. É uma história de muitos tropeços e de vitórias surpreendentes. A história do Paulinho é uma história bonita”, diz Érica, mãe de Paulinho. Ela começa nas ruas do subúrbio, da Zona Leste de São Paulo”.

(b) **Patriotismo-** matérias que exaltavam os símbolos nacionais como o hino, as cores da bandeira e o sentido de ser brasileiro. Como pode ser visto, na edição do dia 10 de maio e 12 de junho de 2014.

“Não, não era um dia comum. Um dia que talvez só aconteça de 64 em 64 anos. Copa do Mundo. Quando ela passou por aqui, pela primeira vez, em 1950, a relação de amor estava só no início. Hoje, é uma paixão.

Somos o país do futebol, mas acima de tudo, somos o país da Copa. Jogo de futebol é uma coisa, jogo de Copa é outra. Faz parte da nossa identidade.”

“De chorar, foi o hino brasileiro. O coração atinge a marca mais impressionante: 151 batimentos. Assim como devia estar o coração de todo mundo. Depois dessa adrenalina, o pontapé inicial chega a ser tranquilo”

(c) **Legados da Copa** (com teor positivo)- reportagens sobre a herança que a Copa vai deixar no país. No conteúdo da reportagem do dia 01 de maio de 2014 sobre um grupo de ingleses que resolveram dar aulas de língua estrangeira a comunidades carente no Brasil, esta categoria se mostrou bastante presente no texto. Outra matéria que também trazia este tom, foi a edição do dia 13 de junho sobre a inauguração do museu Pelé, no ano em que a Copa seria no Brasil.

“Um grupo de ingleses escolheu Curitiba para fazer um trabalho voluntário com a intenção de deixar um legado no país, depois da Copa do Mundo. A aula de inglês, em uma escola pública de Curitiba, é com professores que acabaram de chegar da Inglaterra. Eles vieram trabalhar como voluntários no país da Copa do Mundo. Michael conta que uniu a paixão pelo futebol com a vontade de conhecer pessoas novas e decidiu ensinar crianças carentes no Brasil”

“Um esquema de segurança especialmente montado para transportar o tesouro. As peças, que há anos estavam guardadas a sete chaves na casa do Rei finalmente seguiram para um, agora sim, endereço fixo: Largo Marquês de Monte Alegre, sem número, o Museu Pelé. A partir da semana que vem, quem quiser pegar o bonde da história pode pegar esse aí, que, não por acaso, leva o número da camisa eternizada pelo Rei”

(d) **Clima de fraternização**- Matérias que representavam em seu conteúdo a festa e a harmonia do povo brasileiro e de seus visitantes durante os jogos. Como por exemplo, num trecho da edição do dia 16 de junho de 2014, no jogo Bélgica e Argélia.

“O duelo começou na chegada ao estádio com as torcidas disputando a simpatia dos brasileiros. Nos primeiros minutos de jogo, o show foi nas arquibancadas”

(e) **Organização da Copa (com teor positivo)** - caracterizada como as matérias que enalteciam a evolução técnica da Copa, desde arrumação dos estádios, investimentos em tecnologia para a transmissão do evento, qualidade dos gramados e utilização de recursos avançados na arbitragem dos jogos da Copa. Como pode ser percebido no trecho da reportagem do dia 16 de junho de 2014, sobre as novas modificações do sistema de imagens que auxilia os árbitros no decorrer dos jogos.

“O sistema é tão rápido e preciso que foi acionado duas vezes em questão de segundos. Primeiro quando a bola tocou na trave. E logo depois quando o goleiro hondurenho, sem querer, fez a bola atravessar a linha.”

Já nas as matérias que não enalteciam o evento foram sendo classificadas da seguinte maneira:

(a) Violência esportiva – matérias que abordavam as brigas de torcidas e algumas atitudes violentas dos jogadores dentro de campo.

“A 40 dias da Copa, a morte do torcedor em Pernambuco ganhou destaque em sites esportivos de todo o mundo, como o espanhol Marca, o argentino Diário Popular, e os ingleses Mirror e Daily Mail”. (trecho da reportagem do dia 03 de maio de 2014)

(b) Legado (teor negativo) - reportagens que dramatizaram um marco histórico na Copa de 2014, como foi a derrota da seleção brasileira contra a Alemanha.

“Schürrle entrou no segundo tempo e fez história, no chute em que Julio César nem pulou, aumentou para sete a conta desse desastre. A Alemanha quase fez o oitavo. E no finzinho Oscar fez o único do Brasil. Não havia o que comemorar: 7 a 1.O time terá agora quatro dias para tentar assimilar a maior derrota da Seleção Brasileira em 100 anos de história. Depois do vexame em Belo Horizonte o time volta a jogar sábado (12), em Brasília, na disputa pelo terceiro lugar.” (edição do dia 08 de julho de 2014)

(c) Organização da Copa (teor negativo) – matérias que criticavam atrasos nas obras ou mau funcionamento de alguns órgãos durante o período da Copa.

“Está foragido o executivo inglês Raymond Whelan, acusado pela polícia do Rio de fazer parte de uma quadrilha internacional de cambistas. A polícia diz que ele fugiu do hotel em que estava hospedado assim que soube da prisão preventiva decretada pela Justiça. O executivo da Match, a única empresa credenciada para a venda de ingressos da Copa do Mundo, estava hospedado no hotel de luxo, junto com cúpula da Fifa.” (trecho da matéria do dia 10 de julho de 2014).

Na sequência, descreverei quais destas categorias se fizeram mais presente em três períodos distintos (6.1) antes, (6.2) durante e (6.3) depois do evento.

8.1 REPORTAGENS PRODUZIDAS NO PERÍODO QUE ANTECEDE A COPA

A primeira amostra compõe um período que antecedente ao mundial, sendo realizadas as análises entre os dias 01 a 17 de maio de 2014. Neste primeiro momento, foram encontradas no Jornal Nacional uma produção de 41 reportagens sobre o objeto de estudo.

Quadro 1: Matérias que enaltecem o evento

CATEGORIAS	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS	NÚMEROS DE MATÉRIAS PRESENTES
Criação de ídolos	Motivação Heróis Personagens exemplos	<p>“Trezentas e vinte camisas na escolinha de futebol e uma só inspiração...ser um Hulk na vida”. (matéria especial sobre o atacante Hulk Edição:08/05/2014)</p> <p>“o volante virou zagueiro de sucesso e, aos 18, já era jogador do Benfica de Portugal. E rapidamente providenciou a aposentadoria, dos pais”. (matéria especial sobre o volante David Luís. Edição:07/05/2014)</p>	12
Clima de Fraternidade	A ideia de uma só Nação	“Vamos fazer com que esses 23 se transformem em 200 mil torcedores dentro de campo” (matéria sobre a convocação dos jogadores da seleção brasileira. Edição:07/05/2014)	7
Legados da Copa (+)	Lembranças Contribuição social	“A intenção do grupo é construir um legado no Brasil” (matéria sobre grupo inglês que resolveu ensinar a sua língua a crianças carentes no Brasil. Edição: 01/05/2014)	2
Organização da Copa (+)	Estruturas Recepção Evolução Conquistas	“A obra não parou durante o jogo. O estádio tem 99% do trabalho concluído.	11

	Falta pouco e quem ajudou a construí-lo tem mais um motivo pra se orgulhar”. (Matéria sobre o gramado do estádio de abertura da Copa Edição: 01/05/2014)	
Total		32

Neste período o Jornal Nacional priorizou as reportagens especiais, que apresentavam aos telespectadores os jogadores convocados para jogar pela seleção brasileira. Eram séries de reportagens que dramatiza o percurso de cada jogador até chegar à seleção. Dentre as 32 matérias que enalteciam a Copa do Mundo 2014, a categoria criação de ídolos foi a prevalecente no período que antecedeu ao evento, composta por 12 matérias produzidas pelo telejornal. Como pode ser vista na reportagem de Tino Marcos na edição do dia 13 de maio de 2014.

“O menino Maicon era meio-campo, jogava nas divisões de base do Grêmio, mas foi dispensado. Tinha 14 anos.

“Era a única oportunidade que eu tinha de fazer o que eu gosto mais, que é jogar futebol. Então, naquele momento com certeza bateu um desespero de: ‘Pô, e agora? O que eu vou fazer, né?’”, diz Maicon. Seu pai era o técnico do juvenil do Criciúma. Pôs o filho no elenco e o tirou do meio-campo. “Veio um pensamento. Acho que Deus iluminou”, conta ele.

“Ele colocou um meia e falou que eu ia jogar na lateral. Eu lembro muito bem do momento”, afirma Maicon.

“Conversando com ele, disse: ‘Ó, vou te colocar na lateral-direita, porque acho que ali tu ‘tem’ condição de jogar’”, lembra pai.

“Trocou minha posição. Parece que abriu as porta para mim. Minha carreira assim foi da água para o vinho”, comenta o jogador.

Do Criciúma para o Cruzeiro, era só o primeiro passo. “No Brasil, ganhei uma Copa do Brasil e um Campeonato Brasileiro com o Cruzeiro”, lembra Maicon.

Fez gol de Maradona pela seleção pré-olímpica e mudou de continente. “Na Europa, praticamente ganhei tudo”, afirma ele.

História ele fez no Inter de Milão, cinco vezes campeão italiano. Um título da Liga dos Campeões, outro do Mundial de Clubes.

Maicon Douglas, assim batizado em homenagem ao ator Michael Douglas. Hoje é lateral da Seleção a caminho de sua segunda Copa do Mundo”.

Bazi explica que (2001, *apud* MELO, 2009, p.05) “o estilo narrativo dramatizado, apresenta-se como uma formula eficiente de espetacularização do “real”. A notícia se

mostra como um minidrama, com um problema e um desfecho, aproxima a informação do drama de ficção e provoca a emotividade”.

Já às matérias que registravam o insucesso da Copa - apesar de aparecer em uma quantidade menor que as matérias que enalteciam o evento- prevaleceram no grupo reportagens que retratavam a violência nos estádios e os atrasos nas obras para o evento. Abaixo a tabela demonstra os principais resultados encontrados:

Quatro 2: Matérias que não enalteceram o evento

CATEGORIAS	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS	NÚMEROS DE MATÉRIAS PRESENTES
Organização da Copa (-)	Estruturas	“Atrasos em obras programadas para garantir o fornecimento de energia durante a Copa do Mundo” Edição: 06/05/2014	5
Violência Esportiva	Morte Brigas Discussões	“A 40 dias da Copa, a morte do torcedor em Pernambuco ganhou destaque em sites esportivos de todo o mundo” Edição:03/05/2014	4
Total			9

Dentre estas reportagens posso citar a edição do dia 10 de maio de 2014, no qual o telejornal narra alguns problemas na Arena Corinthians, estádio que foi realizada a abertura da Copa, a reportagem evidencia problemas como os transtornos que os torcedores teriam por causa das obras inacabadas. A matéria enfatiza ao telespectador a importância do estádio, por ser o local da abertura da Copa e o estádio no qual a seleção brasileira iria estrear.

Arena Corinthians é testada para a abertura da Copa do Mundo

“Obras em torno do estádio ainda não foi concluída. A Seleção Brasileira jogará a primeira partida da Copa no dia 12 de junho. E parte das obras em torno do estádio ainda não foi concluída e quem foi de carro teve problemas para estacionar”

Dando continuidade às análises, a segunda apresentação das amostras será sobre as reportagens que o Jornal Nacional produziu no decorrer do Mundial.

8.2 REPORTAGENS EXIBIDAS DURANTE O EVENTO

Neste período foram analisadas cerca de 190 reportagens exibidas entre os dias 12 de junho a 12 de julho 2014, início e fim do evento. Divididas entre 165 que beneficiavam o Mundial, 10 que não enalteciam e 15 que se posicionam de forma neutra sobre o evento. No grupo de reportagem que enalteciam o evento prevaleceu às categorias sobre criação de ídolos com 54 reportagens, organização do evento com 39 reportagens, clima de fraternização com 31 reportagens, legado com 20 reportagens e apelo ao patriotismo com 16 reportagens.

Quatro 3: Matérias que beneficiaram o evento

CATEGORIAS	CARACTÉRISTICAS	EXEMPLOS	NÚMEROS DE MATÉRIAS PRESENTES
Criação De ídolos	Motivação Heróis Personagem exemplos	“O mais jovem dos titulares tem postura, status de líder” (Matéria sobre Neymar na estréia da copa do mundo) Edição 13/06/2014	54
Apelo ao patriotismo	Valores simbólicos	“Começando pelo hino nacional e gritos de "o campeão voltou". (Matéria sobre a estreia do Brasil na copa) Edição 12/06/2014	16
Legado (+)	Lembranças	“Daqui a alguns anos, a gente vai se perguntar: onde estávamos naquela 12 de junho de 2014? E você vai poder responder: ‘eu estava no país do futebol, no país da Copa’ Edição do dia 12/06/2014	20
Clima de fraternidade	Harmonia Nostalgia	“Foi uma explosão de alegria, na praça principal de Zagreb” (matéria sobre o jogo Brasil e Croácia) Edição 12/06/2014	31
Organização do evento (+)	Estruturas Evolução	“Mesmo lance visto por diversos ângulos. Na Copa do Mundo são 37 câmeras espalhadas pelo campo” (Matéria	39

sobre as estruturas tecnológicas utilizadas na copa) Edição 13/06/2014	
Total	165

Durante o evento as edições do Jornal nacional foram todas dedicadas a cobrir o Mundial, em média a cada edição com 22 matérias produzidas, 18 eram sobre a Copa do Mundo. Na grande maioria das matérias, havia o enaltecimento do evento esportivo para o país.

“Não, não era um dia comum. Um dia que talvez só aconteça de 64 em 64 anos. Copa do Mundo. Quando ela passou por aqui, pela primeira vez, em 1950, a relação de amor estava só no início. Hoje, é uma paixão.

Somos o país do futebol, mas acima de tudo, somos o país da Copa. Jogo de futebol é uma coisa, jogo de Copa é outra. Faz parte da nossa identidade.

A cada quatro anos, tiramos um uniforme do armário. De amarelo, nos sentimos quase como super-heróis. Ninguém ama a Copa como nós, brasileiros.

Não há ninguém no planeta que pense em Copa do Mundo e não pense no nosso país e na Seleção, com S maiúsculo mesmo. Pois ela voltou para a casa”. **(trecho da reportagem do dia 12 de junho de 2014).**

A cada matéria analisada se tornava evidente o teor emotivo que o telejornal expressava, quando o assunto era a Copa do Mundo. A ideia do “futebol, paixão brasileira”, a emoção de sediar o torneio e a idolatria aos jogadores foram frequente nas reportagens do Jornal Nacional.

“Os mais de 61 mil torcedores jamais vão esquecer esse dia 12 de junho de 2014. Um dia para manter acesa a paixão pela Seleção Brasileira” **(edição do dia 12 de junho de 2014).**

“A mesma celebração, em todos os cantos do país. O Brasil entrou em campo e o hino foi cantado com o coração”. **(edição do dia 12 de junho de 2014)**

“Mas a torcida empurrou de novo e a bola de Neymar fez o que era pedido por 200 milhões de brasileiros. Oração, fé e muitos gritos quando o placar virou. E quando a rede balançou pela terceira vez, o Brasil explodiu. Um começo inspirador. Quero gritar pro mundo inteiro, eu sou hexacampeão”, canta um torcedor. **(edição do dia 12 de junho de 2014).**

Em relação ao grupo pertencente ao insucesso da Copa, prevaleceram: (a) organização da Copa referente ao o mau funcionamento de estabelecimentos ou obras

inacabadas durante o evento e categoria (b) legado, matérias que registravam a derrota histórica da seleção brasileira contra a Alemanha.

Quadro 4: Matérias que não beneficiaram o evento

CATEGORIAS	COMPONENTES	EXEMPLOS	NÚMEROS DE MATÉRIAS PRESENTES
Organização da Copa (-)	Estruturas	“Deslizamento impediu o acesso aos hotéis onde estão as delegações das seleções de futebol... A situação na cidade é de calamidade pública” (Matéria sobre às chuvas que caíram em Natal) Edição: 16/06/2014	2
Legado (-)	Derrota	“Copa da Copa de 50, para o torcedor brasileiro agora se adiciona o trauma da Copa de 2014” (Matéria sobre a derrota do Brasil co a Alemanha) Edição: 08/07/2014	8
TOTAL			10

Apesar de não ter sido frequente as matérias que possuíam um teor negativo durante a Copa, o que chamou atenção no telejornal foi à redução de reportagens sobre o Mundial após a derrota da seleção brasileira contra a Alemanha na semifinal no dia 08 de junho de 2014. Faltando ainda cinco dias para o término do evento, as matérias do telejornal se direcionaram somente aos resultados das rodadas do torneio e relatar a derrota da seleção brasileira que ficaria marcada na história das copas.

“Nas ruas, a torcida brasileira foi embora em silêncio. Alguns gritavam feridos, machucados com a goleada. Foi um choque para todo mundo.

Goleada de times grandes contra times pequenos são normais, mas nesse nível semifinal de Copa do Mundo, um resultado assim, ao trauma da Copa da Copa de 50, para o torcedor brasileiro agora se adiciona o trauma da Copa de 2014. **(edição do dia 08 de julho de 2014).**

“Houve choro de novo e dessa vez o mais doloroso. O menino chorando na arquibancada algum dia esquecerá? O ônibus da Seleção chegou em festa ao estádio. Trazia um Neymar na cabeça. Felipão escalou o mineiro Bernard na vaga do camisa 10. E o Mineirão empurrava a Seleção para uma vitória que em nenhum minuto de jogo chegou sequer a se esboçar. E olha que o time

teve mais posse de bola no início. Mas o parque de diversões alemão abriu suas portas já aos dez minutos”(edição do dia 08 de julho de 2014).

O foco das matérias surgia como uma espécie de cobrança, e a ideia de que a Copa poderia ter sido melhor prevaleceu no final do percurso da narração sobre o evento.

“Quase 25 horas se passaram desde a goleada histórica sofrida pela Seleção Brasileira. É a hora de analisar, com frieza, o que aconteceu no Mineirão. Os porquês do desastre.

“Perdemos”, dizia o escritor Nelson Rodrigues, por culpa da síndrome de vira-latas. Sabemos jogar bola, mas, como um cãozinho medroso de rua, não sabemos vencer.

Sessenta e quatro anos depois, cinco títulos mundiais como nenhum outro, o Brasil reuniu os dois últimos campeões para jogar em casa: Parreira, o tetra; Felipão, o penta. E eles avisaram: o título era mera obrigação” (trecho da reportagem do dia 09 de julho de 2014).

Além das matérias com teor positivo ou negativo sobre o evento, este período (durante o evento) contou também com reportagens sem um posicionamento afetivo sobre os acontecimentos. Eram matérias que descreviam os resultados das rodadas da Copa ou assuntos técnicos sobre o desempenho das seleções. Abaixo os resultados sobre as reportagens com um posicionamento neutro do telejornal.

Quadro 5: Matérias neutras

CATEGORIAS	COMPONENTES	EXEMPLOS	NÚMEROS DE MATÉRIAS PRESENTES
Organização da Copa	Resultados dos jogos Assuntos Técnicos Das seleções	“É que o presidente nigeriano destituiu do cargo o presidente da federação de futebol depois de uma ameaça de greve dos jogadores que disputavam a Copa do Mundo. E essa destituição feriu o estatuto da Fifa”. (edição do dia 09 de julho de 2014)	15
Total			15

O terceiro e último período é direcionado as reportagens que foram produzidas pelo Jornal Nacional após o evento esportivo.

8.3 PERÍODO POSTERIOR AO EVENTO

Neste último período de 14 a 30 de julho de 2014, o Jornal Nacional produziu matérias direcionadas ao clima de fraternidade entre as torcidas e os times campeões, o balanço final do evento esportivo no Brasil e reportagens sobre substituto de Luís Felipe Scolari¹⁵, técnico da seleção brasileira. Neste período o telejornal produziu cerca de 15 reportagens que enalteciam o evento e 10 com teor neutro, resultados estes que podem ser observados nos quadros abaixo:

Quadro 6: Matérias que enalteceram o evento

CATEGORIAS	COMPONENTES	EXEMPLOS	NÚMEROS DE MATÉRIAS PRESENTES
Clima de Fraternidade e Harmonia	Comemoração	“Uma festa, sem câmeras de TV, mas devidamente registradas por eles mesmos nas redes sociais” (matéria sobre a vitória da Alemanha) Edição; 14/07/2014	8
Organização da Copa (+)	Evolução Conquistas	“A Copa do Mundo acabou. Mas os estádios bonitos, novinhos ou reformados estão aí, à disposição dos times que disputam o Campeonato Brasileiro” Edição: 16 de 07/2014.	5
Legado (+)	Histórias	“Os momentos vividos na tarde desse domingo renderam muitas histórias para a família” Edição: 14/07/2014	2
Total			15

¹⁵ Demitido do cargo após a má evolução no campeonato mundial de 2014.

Quadro 7: Matérias com uma posição neutra

CATEGORIAS	COMPONENTES	EXEMPLOS	NÚMEROS DE MATÉRIAS PRESENTES
Organização da Copa	Estruturas Evolução	Matérias passeadas sobre balanços finais sobre a copa	10
Total			10

Assim a Copa do Mundo de 2014 se desenvolveu com um saldo positivo, segundo as produções transmitidas pelo telejornal de maior audiência do país. Sendo poucas as referências negativas em relação ao Mundial.

8.4 REPORTAGENS SOBRE AS MANIFESTAÇÕES

Diferente do que a própria mídia esperava – as grandes manifestações durante o ano de Copa não aconteceu-. As reportagens registradas durante o período vigente da pesquisa foram da ordem de 12 matérias, produzidas pelo telejornal. O que se pode perceber no Jornal Nacional durante os três períodos (antes, durante e depois) foi uma colocação “neutra” sobre os protestos.

(ANTES)

Manifestações	Matérias			Total
	A favor	Contra	Neutra	
	1	0	5	6

(DURANTE)

Manifestações	Matérias			Total
	A favor	Contra	Neutra	
	0	0	5	5

(DEPOIS)

Manifestações	Matérias			
	A favor	Contra	Neutra	Total
	0	0	1	1

De um modo geral as matérias se restringiam a dados quantitativos dos atos como o número de participantes, duração dos protestos e quantidades de pessoas detidas. Como pode ser visto na edição do dia 15 de maio de 2014:

Houve protestos contra a Copa do Mundo em 12 cidades do Brasil. Em Porto Alegre, Salvador, Maceió, João Pessoa, Fortaleza, Palmas, Sorocaba e Bauru, as manifestações reuniram, cada uma, entre 50 e 300 pessoas, segundo as autoridades. Em Brasília, Belo Horizonte e Rio, o número variou entre 600 e 1,3 mil pessoas. Em São Paulo, houve vários protestos nesta quinta-feira, o maior deles com cinco mil pessoas, segundo a PM.

Somente no quadro 1 constatou-se uma matéria a favor dos protestos, mas contra ao vandalismo. Isso pode ser notado na edição do dia 16 de maio de 2014:

A manifestação de ontem à noite, em São Paulo, contra os gastos da Copa, terminou em vandalismo e com pessoas feridas. O rosto que parece sereno é de um homem estressado. João Batista comprou, há três anos, um bar na Rua da Consolação. Desde que começaram as manifestações, a vida dele virou um inferno. O protesto reuniu duas mil pessoas na Avenida Paulista e não teve incidentes, durante duas horas e meia. Quando os manifestantes saíram em passeata, depois de apenas três quarteirões, começou o vandalismo. Essa sexta-feira foi mais um dia de limpeza nas ruas, de esconder a destruição e de medir os prejuízos. A única manifestação nesta sexta-feira (16) no Centro de São Paulo foi organizada pelos professores da rede estadual de ensino, que estão em campanha salarial. Eles ocuparam uma parte da Praça da República, não interromperam o trânsito e discutiram suas reivindicações de forma pacífica. “A manifestação correta é aquela que você reivindica direitos, não vai depredar pra poder adquirir. Direitos são garantidos pela busca e pela reivindicação correta e não da maneira de que lese nem o bem público, nem o nosso bem”, afirma a professora aposentada Floripes Godinho.

A reportagem realiza comparações entre duas manifestações que ocorriam no mesmo dia, uma contra a Copa do Mundo e outra organizada pelo professores que reivindicavam reajuste salarial e melhores condições de trabalho. De acordo com o conteúdo transmitido pelo telejornal a primeira se apresentava de forma mais violenta

(modo errado de se protestar) enquanto a segunda acontecia de maneira mais pacífica (modo correto de se manifestar).

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos rumores produzidos pelos órgãos de comunicação sobre a não realização do evento, em virtude, dos atrasos nas obras e até mesmo pelo descontentamento da população brasileira com o torneio - ato que geraria uma possível manifestação durante o evento, não aconteceu em grandes proporções. Foi o que telejornal exibiu no dia 14 de julho de 2014, quando demonstrou o balanço das principais manchetes dos jornais internacionais sobre a Copa do Mundo no Brasil: *“Final de alta tensão num torneio que ninguém queria que acabasse”*. *E lembrou que a Copa no Brasil começou com o medo dos protestos e da corrupção. E terminou com uma grande quantidade de gols e alegria”*(The Guardian, 2014)

Nos três períodos analisados de matérias transmitidas pelo Jornal Nacional sobre as manifestações vi produções majoritariamente neutras. Em relação ao Mundial, o saldo de reportagens com teor positivo foi maior do que aquelas com teor negativo. Como pôde ser visto no período antecedente ao evento, o telejornal trouxe matérias que enalteciam a alegria do povo brasileiro ao receber a Copa do Mundo, assim como, exibiam os preparativos da grande festa esportiva. Entrou em destaque neste período reportagens com características sobre criação de ídolos, clima de fraternidade, apelo ao patriotismo, além da valorização de legados e organização da Copa. Categorias estas que só aumentaram durante o período em que ocorreu o evento.

Embora as matérias negativas sobre as derrotas da seleção brasileira no Mundial tenham tido alguma repercussão, o telejornal, após a passagem do evento não deixou de destacar o quanto foi relevante à presença do torneio para o país. Dando um enfoque a recepção do povo brasileiro dada aos estrangeiros, além de um diagnóstico positivo em relação à organização da Copa no Brasil. Como foi citado nos trechos da matéria do dia 16 de julho de 2014 pela repórter Maíra Lemos *“A Copa do Mundo acabou. Mas os estádios bonitos, novinhos ou reformados estão aí, à disposição dos times que disputam o Campeonato Brasileiro”*.

Através das análises apresentadas, vi que o Jornal Nacional buscou exaltar a ideia do favoritismo e paixão nacional pelo evento futebolístico.

10. REFERÊNCIA

- BARDIN, Laurence. “**Análise de conteúdo**”, Lisboa: Edições 70, 2010.
- BARBEIRO, Heródoto *et. al.* **Manual de Telejornalismo**, Campus, 2005.
- BEZZI, Marco. A copa que você nem imagina. **Revista Placar**, São Paulo, p.28-39, maio, 2014.
- BOLAÑO, César Ricardo Siqueira; BRITTOS, Valério Cruz. “**Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia**”, São Paulo: Paulus, 2005.
- BOMBIG, Alberto *et al.* Quem são eles? **Revista Época**, São Paulo, p.32-36, jun. 2013.
- BONNER; William. “**Jornal Nacional**”: modo de fazer. São Paulo: Globo, 2009.
- DAMATTA, Roberto. **A bola corre mais que os homens- Duas Copas, Treze Colônias e Três Ensaios dobre Futebol**. Rio de Janeiro, Rocco, 2006.
- FARRUGIA, Beatriz *et al.* “**1950: o preço de uma copa**”- 1.ed- São Paulo: Letras do Brasil, 2013.
- GUEDES, Simoni Lahud. **O Brasil nas copas do mundo**. Reunião Brasileira de Antropologia, XXIII, 2002, Gramado-Rio Grande do Sul.
- HELAL, Ronaldo; SOARES, Antônio Jorge. **O declínio da pátria de chuteiras: futebol e identidade nacional na copa do mundo de 2002**. IN:ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, XII, 2003, Recife. Compôs Congresso: Nacional Dos Programas De Pós-Graduação Em Comunicação.
- JÚNIOR, Plínio de Arruda Sampaio. **Jornadas de Junho e Revolução Brasileira**. Revista Interesse Nacional, ano 6, nº 23, p.57-66, outubro-dezembro, 2013.
- LIMA, Venício A. de. **Mídia, rebeldia urbana e crise de representação**. Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. 1. Ed. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013, p.89-94.
- MARICATO; Ermínia...[et.al]. “**Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**”. 1. Ed. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013.
- MELO, Carolina Abbadia. **O espetáculo do Jornal Nacional como guia orientador dos telejornais regionais**. Encontro de pesquisa em comunicação e cidadania, III, 2009, Goiânia.
- NASSIF, Túlio. **Jules Rimet, ex presidente da Fifa, Histórias**. Disponível em: <<http://terceirotempo.bol.uol.com.br/que-fim-levou/jules-rimet-5556>>. Acesso em 20 de agosto de 2014.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. Disponível em:
<<http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/empreendimentos/investimentos.seam?menu=2&assunto=tema>> . Acesso em: 05 de janeiro de 2015.

PINCAS, Eric. **Copa surgiu para curar as feridas da Primeira Guerra Mundial.** Disponível em
<http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/copa_surgiu_para_curar_as_feridas_da_primeira_guerra_4.html>. Acesso em: 26 de agosto 2014.

PIRES, Giovani de Lorenzi. **“O Brasil na Copa, a copa no Brasil: registros de agendamento para 2014 na cobertura da mídia da copa da África do Sul,** Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

ROLNIK, Raquel. **As vozes das ruas: as revoltas de junho e suas interpretações.** Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. 1. Ed. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013, p.07-12.

SECCO, Lincoln. **As jornadas de junho.** Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. 1. Ed. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013, p. 71-78.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **“Juventude e televisão”: um estudo de recepção do Jornal Nacional entre jovens universitários cariocas,** Rio de Janeiro, FGV, 2007.

REVISTA ISTO É: **Hoje É Você Quem Manda.** São Paulo; Editora três, 2013, ano 37, nº 2275, 26 junho.

FOLHA DE SÃO PAULO ONLINE: **Folha na copa.** Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/especial/2013/folhanacopa/>. Acesso em: 10 de agosto de 2014.